

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PROJETO: O AUDIOVISUAL - LINGUAGEM

TÉCNICA

PROPOSTA SOCIAL

RESPONSÁVEL: CLÁUDIA MARIA VIANNA PEREIRA

ORIENTAÇÃO : AIRTON KANITZ

1 - APRESENTAÇÃO

Este projeto vem atender às exigências da cadeira JED 1213, da sétima fase do Curso de Comunicação Social da UFSC.

Visa a elaboração de um audiovisual de caráter didático, onde se procurará explorar a linguagem, técnicas e proposta social do audiovisual como meio de comunicação.

O audiovisual terá cerca de 80 slides e será montado a partir de um texto básico, contendo uma seleção de informações sobre a produção de audiovisuais referente a:

- fotografia
 - uso de cores e do preto e branco
 - posição do modelo - foco
 - posição horizontal/vertical
- arte gráfica
- sonorização
 - texto - estilo coloquial/formal
 - som ambiente
 - trilha sonora
 - sonoplastia
 - ausência de som
- montagem
 - aspectos financeiros
 - falta de seqüência lógica
 - idéias claras e sugeridas
- tipos de audiovisual
- linguagem de audiovisual
- proposta social

O projeto será desenvolvido durante quatro meses, contando com o apoio do Curso de Comunicação Social da UFSC, que fornecerá equipamentos e material.

O trabalho será feito com cópia, ficando uma com o responsável pelo projeto e outra, com o Curso de Comunicação Social da UFSC.

O custo total será de Cr\$ 122.300,00

OBSERVAÇÃO

Para se organizar o conteúdo acima exposto, foi feita uma pesquisa exploratória sobre o assunto audiovisual.

Em função da superficialidade dessa primeira pesquisa, o conteúdo poderá sofrer modificações durante a execução do projeto, que prevê como uma das primeiras atividades a serem desenvolvidas na etapa de execução, uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto.

OBJETIVOS

- 1 - Elaboração de um audiovisual de caráter didático, que versará sobre a linguagem, técnicas e proposta social do audiovisual.
- 2 - Resgatar da área empresarial para o Curso de Comunicação da UFSC, o conhecimento já existente sobre a produção de audiovisuais.
- 3 - Valorizar o audiovisual como meio de comunicação e como elemento didático capaz de motivar, estabelecer debates e possibilitar descobertas.

A nível individual se buscará um aprimoramento ao:

- desenvolver a técnica do audiovisual;
- desenvolver a prática de texto;
- desenvolver a prática da fotografia;
- exercitar a criatividade.

CONCEITUAÇÃO BÁSICA

O termo audiovisual, utilizado internacionalmente para designar a apresentação conjugada de slides projetados e som, é motivo ainda de controvérsias.

Isto porque esse termo é utilizado indistintamente para designar também qualquer tipo de comunicação destinado simultaneamente aos sentidos da visão e audição. O cinema e a TV estariam incluídos como audiovisuais.

É também utilizado para designar sistemas didáticos nos quais se utilizam recursos que apelam para os sentidos da visão e audição, tais como: slides, discos, cartazes, filmes, etc.

Se consultarmos, por exemplo, uma fonte altamente conceituada e atualizada como é o "Dictionary of Scientific and Technical Terms" da "Macgraw-Hill", encontramos para "audiovisual" apenas: "Pertinente a métodos de educação e treinamento que se utilizam de ambos os sentidos, da audição e da visão".

O Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda dá a seguinte definição de audiovisual "Diz-se de um método pedagógico, empregado sobretudo no ensino de língua estrangeira, em que se lança mão, simultaneamente do som e da imagem por meio de livros, filmes, discos, televisão, etc".

É uma definição que limita a utilização do audiovisual à área de ensino, confundindo-o com método pedagógico. Não o dimensiona como veículo de comunicação, capaz de atuar em diversas áreas.

Segundo o Dicionário de Comunicação de C. Alberto Rabaça e G. Barbosa, (5)

"Veículo caracterizado pela apresentação simultânea e sincronizada de uma seqüência de slides e de uma fita magnética, previamente gravada com narração e trilha sonora. Utiliza às vezes dois ou mais projetores, acoplados a um dispositivo ("dissolver") que faz a transição entre dois slides sucessivos através de fusão de imagens.

A fita de áudio é programada com bips (sinais eletrônicos que fazem acionar automaticamente os projetos de slides no exato momento da narração, ou sinais auditivos, que indicam ao operador o momento de mudar o slide que está sendo projetado). Este sistema é indicado para apresentações publicitárias ou de cunho institucional, dirigidas a pequenos grupos. Frequentemente utilizado como ilustração ou complemento de exposições orais, palestras, etc., o audiovisual apresenta, para esses fins, algumas vantagens (de baixo custo, alto índice de retenção da mensagem, versatilidade, etc) em relação ao cinema e ao video-cassete". (Dicionário de Comunicação, pág. 29).

Esta definição, apesar de ser das mais completas, ainda deixa de citar por exemplo, algumas áreas onde o audiovisual é largamente utilizado, tais como: a área industrial, a empresarial, nas áreas de turismo e lazer, em documentários, na área de administração, etc.

Não chega a mencionar o audiovisual-arte, pouco conhecido no Brasil, mas que já conta com trabalhos pioneiros. A elaboração de programas audiovisuais como obras de arte, oferece uma abertura ainda pouco explorada.

Segundo Branca Manassés et ali no seu livro Tecnologia da Educação, o audiovisual seria:

"Processo de Comunicação em que são projetadas para um determinado público, imagens fixas, de forma seqüencial, com ritmos próprios, acompanhadas por fala, música ou efeitos sonoros.

A existência desse processo é possibilitada por projetor e gravador, seu suporte físico". (pág. 52 in Tecnologia da Educação de Branca Manassés et ali).

Apesar de sucinta, essa definição do audiovisual o caracteriza como meio específico e não apenas como recurso.

Através dela também, se pressupõe que o audiovisual seja o resultado de uma série de relações possíveis entre os seus elementos constituintes, pois a definição específica bem o uso de seqüência, ritmo e acompanhamento sonoro, como elementos relacionados intimamente uns aos outros.

"O audiovisual pode ser definido como sendo um processo de comunicação no qual mensagens múltiplas, devidamente codificadas, são transmitidas com a utilização concomitante de dois canais distintos, a imagem e o som, cada um deles podendo abrigar diferentes códigos". (Audiovisual-linguagem e técnica, de Paulino Cabral de Mello, pág. 10).

Essa definição, segundo o próprio autor, estaria num vocabulário adequado à "Teoria de Informação e da Comunicação".

Ao nos referirmos a audiovisual neste projeto, estaremos nos reportando à seguinte definição básica:

"Audiovisual - sistema de comunicação cujas informações são transmitidas de forma conjugada, utilizando imagens projetadas sem movimento, acompanhadas de som".

(Audiovisual-linguagem e técnica, de Paulino Cabral de Mello).

FUNDAMENTAÇÃO

A partir do séc. XIX, o registro e a reprodução da imagem e a do som começaram a ter utilizações práticas diversificadas.

Pode-se estabelecer como primeiros marcos importantes as seguintes datas:

- Em 1826, a obtenção da primeira fotografia, por Nicéphore Niepce;
- Em 1877, a primeira gravação da voz humana com o fonógrafo de Edison e o registro colorido da imagem fotográfica pelo processo subtrativo desenvolvido por Louis Ducos du Hauron;
- Em 22 de março de 1895, a apresentação do primeiro filme pelos irmãos Lumière;
- Em 1904, o registro colorido da imagem pelo processo autocromo dos irmãos Lumière;

No entanto, data de 1893 a primeira experiência em audiovisual da forma como é feita hoje.

O norte-americano Alexander Black apresentou um trabalho em que exibia 250 fotografias projetadas, enquanto ele próprio lia os diálogos correspondentes. (1)

O registro imagem/som veio sofrendo aperfeiçoamentos substanciais através dos anos até atingir o padrão de qualidade que conhecemos hoje.

O surgimento do super-8, da televisão do videotape e mais recentemente do videocassete veio popularizar o registro e a transmissão da imagem e do som.

No entanto, essa popularização a nível de produção, é muito relativa, pois o equipamento para produção através desses meios é dispendioso e não está ao alcance de qualquer pessoa.

Em virtude disso, começa a se impor, paralelamente, um outro veículo de comunicação: o audiovisual.

O audiovisual apresenta uma linguagem própria e vantagens de ordem técnica e econômica. Exige um mínimo de equipamentos para sua produção e admite padrões de qualidade técnica, os mais diversos. Isto permite que qualquer pessoa interessada, consiga realizar trabalhos em níveis bem aceitáveis. Graças a isso, sua proposta social como meio de comunicação, torna-se bem mais ampla e democrática que a de outros meios.

O princípio fundamental da estrutura do veículo audiovisual é a integração imagem/som.

A integração "solicita a inclusão de dois referenciais próprios de cada elemento: o espaço e o tempo. O primeiro, onde se distribuem os elementos constitutivos da imagem e o segundo, os do som". (2)

O som, como elemento de natureza temporal, une as imagens, dando fluidez e continuidade, à mensagem, embora a imagem também contribua para isto.

"A projeção da imagem requer, além da tela (espaço plano que intercepta a luz) um outro, tridimensional, que é limitado pela região que contém todos os raios luminosos que emergem do sistema ou que são refletidos pela tela". (3)

"A partir destes quatro elementos, SOM-LUZ-TEMPO-ESPAÇO, de duzimos os elementos perceptíveis intuitivos ou intelecti vos, que por sua vez identificam os componentes estruturais do audiovisual. O som determina os elementos auditivos da construção. A luz irá definir a imagem e seus elementos vi suais; a imagem mais simples será, por extensão, a própria luz. O tempo permite estabelecer a sucessão dos elementos de som e luz, que nada mais é do que a substituição seqüen cial de cada instante-luz e cada instante-som.

A simultaneidade implica na ocorrência, num mesmo instante do tempo, de elementos visuais que podem ocupar espaços dis tintos ou sobrepor-se num mesmo espaço". (4)

1 - MELLO, Paulino Geraldo Cabral de,
Audiovisual: linguagem e técnica. Sono-Viso, RJ., 1980,
pág. 11.

2-3-4 - Idem pág. 17.

QUADRO 1.1
INTERAÇÕES CONSTRUTIVAS
DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO AUDIOVISUAL

FUNÇÕES CAUSAIS	EFEITOS DEDUZIDOS	COMPONENTES ESTRUTURAIS		ESTADOS DECORRENTES
		ESSENCIAIS	ACESSÓRIOS	
SOM	ELEMENTOS AUDITIVOS	O SOM	O SILÊNCIO	A FLUIDEZ
			A PONTUAÇÃO	
LUZ	ELEMENTOS VISUAIS	A IMAGEM	A NÃO-IMAGEM	A CONTINUIDADE
		O ESPAÇAMENTO	O INTERVALO	
TEMPO	ELEMENTOS DE SUCESSÃO DE ELEMENTOS DE SUCESSÃO DE SIMULTANEIDADE	O RITMO	O ESPAÇO VISUAL SIMPLES	A CONTINUIDADE
ESPAÇO	ELEMENTOS DE SUCESSÃO DE ELEMENTOS DE SUCESSÃO DE SIMULTANEIDADE	O RITMO	O ESPAÇO VISUAL SIMPLES	A CONTINUIDADE
				O MOVIMENTO

AUDIOVISUAL LINGUAGEM E TÉCNICA.

Paulino Cabral de Mello, pág. 18.

NOTA EXPLICATIVA DO QUADRO 1.1

- Imagem - É formada no plano da tela pela luz que atravessa um diapositivo, um negativo fotográfico, um desenho executado num suporte próprio, ou qualquer forma gravada em gelatina, celulose, acetato, etc. Também é considerada imagem, a própria luz, que poderá ainda ser filtrada e projetar diferentes cores.
- Não-Imagem - Quando a luz é interceptada por um elemento opaco. O resultado obtido é a tela escura.
- Espaçamento - Se considerarmos duas unidades de imagens sucessivas, o espaçamento será o tempo que se para o início da projeção do primeiro slide do início da projeção do slide seguinte. Um audiovisual poderá ter espaçamento diferentes entre grupos de slides, o que ocasionará mudança de ritmo durante a projeção.
- Ritmo - O ritmo de um audiovisual vai depender do número de slides da seqüência e do tempo de projeção de cada um deles.
- Pontuação - Faz-se com elementos que sirvam de transição entre as seqüências de um mesmo audiovisual. Podem ser elementos sonoros ou imagens.
- Intervalo - Interrupção do discurso do audiovisual. Serve para separar épocas, situações e locais. Seria o tempo de permanência de uma não-imagem.

O audiovisual tem aplicações em quase todas as atividades humanas, embora seu uso mais difundido seja no campo didático.

No entanto, várias são as suas aplicações na área comercial, na de turismo, na área industrial, na área empresarial, na área das artes e também como entretenimento.

No Brasil, seu uso é ainda relativamente pouco difundido e só em grandes centros é que já se encontram firmas especializadas na produção de audiovisuais.

A nível de escolas de comunicação, muito pouco foi desenvolvido sobre audiovisuais, daí o interesse em procurar, através desse projeto, resgatar da área empresarial para a universidade, o conhecimento já existente sobre a produção de audiovisuais.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- 01 - Visitar uma empresa especializada na produção de audio visuais.
- 02 - Levantar uma bibliografia básica sobre o assunto.
- 03 - Leitura da bibliografia disponível sobre o assunto.
- 04 - Entrevistar pessoas com experiência em audiovisuais.
- 05 - Ver audiovisuais selecionados.
- 06 - Selecionar as informações que serão transmitidas através do audiovisual, programado neste projeto.
- 07 - Elaboração dos textos.
- 08 - Planejamento das fotos.
- 09 - Planejamento da arte gráfica.
- 10 - Tomada das fotos.
- 11 - Gravação do áudio.
- 12 - Montagem do audiovisual.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia específica sobre audiovisual é muito escassa.

Em língua portuguesa o número de obras é ainda mais reduzido.

Para recolher o conhecimento existente sobre o assunto foi necessário recorrer a catálogos e a livros, que embora, não tratassem especificamente do audiovisual, fornecem subsídios referentes à fotografia, sonoplastia em geral, cinema, etc.

A bibliografia está listada na ordem de importância de conteúdo das obras. As mais completas figuram em primeiro lugar, seguidas das de conteúdo menos significativo e/ou menos específico.

- 01 - MELLO, Paulino Geraldo Cabral de,
Audiovisual: linguagem e técnica. Sono-Viso,
Rio de Janeiro, 1980.
- 02 - KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Como planejar e produzir audiovisuais.
São Paulo, 1978.
- 03 - BISBINI, Jorge A. La image^m audiovisual. Fotografia Universal.
Buenos Aires, ag. 1974.
- 04 - EXPO-PROJEÇÃO 73. Som, audiovisual, Super-8, 16mm.
São Paulo, jun. 1973. Catálogo.

- 05 - GALERIE DE LA MAISON DE FRANCE. Mostra de arte experimental de filmes Super-8, audiovisual e videotape. Rio de Janeiro, nov., 1975.
- 06 - FOLIE-DUPART, Philippe. Como gravar em 10 lições. Rio de Janeiro, Hachette, 1976.
- 07 - RAWLINGS, F. Como escolher música para filmes. Lisboa, Prelo A. d.
- 08 - SANTEIRO, Sérgio. A voz do dono; conceito de dramaturgia natural no documentário. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Documentaristas, 1975.
- 09 - GIACOMANTONIO, Marcello, 1947. O ensino através dos audiovisuais. São Paulo: Summus: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- 10 - BRANCA MANASSÉS ...(et al.) - Tecnologia da Educação: uma introdução ao estudo dos meios. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1980.
- 11 - RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. Dicionário de Comunicação. Rio de Janeiro, Codecri, 1978.

CRONOGRAMA.

Mês de agosto

- Visita a uma empresa especializada em audiovisuais;
- Realizar entrevistas com pessoas que trabalham com audiovisuais;
- Ver audiovisuais selecionados;
- Leitura da bibliografia disponível sobre o assunto.

Mês de setembro

- Seleção das informações a serem transmitidas através do audiovisual programado neste projeto;
- Elaboração do texto final;
- Criação da imagem;
- Criação da arte gráfica.

Mês de outubro

- Tomada das fotos - revelação - seleção - edição;
- Seleção do áudio;
- Arte final.

Mês de novembro

- Gravação do áudio;
- Sincronização;
- Providências finais.

RECURSOS

- 6 filmes de 36 poses para slide colorido 35mm.	Cr\$ 33.000,00
- Revelação dos filmes em duas cópias.	Cr\$ 72.000,00
- 200 suportes para slides.	Cr\$ 2.000,00
- 3 folhas grandes de papel vegetal.	Cr\$ 3.600,00
- 8 cartolinas duplex.	Cr\$ 1.500,00
- 5 folhas grandes de letra-set.	Cr\$ 5.000,00
- 4 fitas cassete	Cr\$ 4.000,00
- 1 conjunto de hidrocor para desenho.	Cr\$ 1200,00
TOTAL	Cr\$ 122.300,00

Todas as despesas serão custeadas pelo Curso de Comunicação Social da UFSC.